

# Novas tendências da saúde no século XXI

Ana Menéres, Sócia  
Diana Abegão Pinto, Advogada Junior  
SRS Advogados, departamento de Ciências da Vida



Tem-se assistido a três tendências interessantes na área da saúde. Em primeiro lugar, a população está mais informada e consciente das escolhas a que tem direito. Por outro lado, a privatização da saúde e a conseqüente presença, cada vez mais relevante e preponderante dos grupos privados de prestação de cuidados de saúde.

Finalmente, o aparecimento de *start ups* de biotecnologia e de tecnologias de informação Portuguesas, ligadas à saúde, criadas por jovens cientistas portugueses e empreendedores que reúnem as valências necessárias para o arranque de projectos de futuro e que revelam a qualidade do tecido tecnológico e empresarial Português.

## Acesso à Informação

Na era da sociedade de informação, os fluxos de transmissão de informação e a velocidade do desenvolvimento tecnológico têm enorme influência na área da saúde, em particular na perspectiva do doente. A relação médico-doente foi profundamente alterada, em virtude, não só, do aumento da qualidade dos prestadores de cuidados de saúde, mas também das exigências de um doente informado dos tratamentos disponíveis.

O desenvolvimento das tecnologias de suporte ou complementares na área da saúde como *apps*, *softwares* ou plataformas digitais, apresentam um novo desafio na era da saúde digital e têm alimentado as exigências dos doentes.

## Empreendedorismo biotecnológico e tecnológico

O ambiente favorável ao empreendedorismo em Portugal tem sido propício a que jovens cientistas criem sociedades em vez de se associarem as estruturas pré-existentes, desenvolvendo autonomamente a sua actividade e assumindo directamente o risco que daí advém. Proliferam as *start ups* de investigação na área da biotecnologia ou na prestação de serviços através de plataformas digitais, que procuram financiamento para desenvolverem os seus projectos.

Estas *start ups* enfrentam vários desafios, designadamente os **timings** e a **incerteza**. É difícil para os investidores compreenderem os *timings* do desenvolvimento e a incerteza.

Por outro lado, é crucial a preparação de um plano de **manutenção da actividade da sociedade** até à chegada ao mercado, eventualmente através de uma actividade acessória.

Em Portugal, em 2014, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) a *despesa corrente em saúde aumentou 1,3%, após um decréscimo de 1,6% observado em 2013, registando no entanto, uma taxa de crescimento nominal inferior à do Produto Interno Bruto (2,2%)*. Esta evolução foi determinada pelo aumento da despesa corrente pública (0,7%) e privada (2,5%). Em 2013, a despesa corrente pública e privada decresceu 0,3% e 4,1%, respectivamente." Deste modo demonstra-se um inegável aumento do investimento do sector privado na saúde.

Este ambiente propiciou o aparecimento de *start ups* de tecnologia de suporte dos procedimentos de assistência de saúde, designadamente e criando ferramentas para auxiliar o cumprimento das terapêuticas prescritas e o conforto do doente ou do profissional de saúde.

## Saúde Digital

As *start ups* de tecnologias de informação potenciam um incremento na formação dos profissionais de saúde na área da tecnologia e o desenvolvimento de competências multidisciplinares. Por um lado, levam à discussão das fronteiras éticas e regulamentares no que respeita o sigilo profissional e a privacidade de dados pessoais. Por outro lado oferecem uma resposta à necessidade de oferta de instrumentos que levem ao melhor aproveitamento dos recursos humanos disponíveis e à utilização de meios complementares de diagnóstico com mais eficiência.

Demonstra o estudo disponibilizado pelo INE que, em Portugal, em 2014, a informatização das actividades médicas aumentou nomeadamente: **"(...) na proporção de hospitais com processos clínicos electrónicos: 83% em 2014 face a 42% em 2004. (...) Das actividades de telemedicina, a mais utilizada foi a teleradiologia, ou seja, a permuta de imagens radiológicas, ultra-sonográficas, tomográficas ou de ressonância magnética para discussão de casos e resolução de diagnósticos."**

A **Saúde Digital** tornou-se uma evidência em Portugal. Os meios de diagnóstico e os seus meios complementares são inovados sistematicamente, permitindo aos profissionais de saúde prestar aos pacientes um melhor serviço e exercer a sua profissão de uma forma mais segura.

Os reguladores das áreas em questão, designadamente Infarmed e CNPD e os advogados especialistas nestas áreas têm que acompanhar estas novas tendências e encontrar soluções jurídicas para as mesmas, sob pena de se encontrarem desfasados da realidade.